

RESISTÊNCIA DE CULTIVARES DE PIMENTA-DO-REINO (PIPER NIGRUM L.) E VARIABILIDADE DE ISOLADOS DE FUSARIUM SOLANI F. SP. PIPERIS* F.P.B. CHIACCHIO¹; L. ZAMBOLIM²; F.X.R. DO VALE²; D. MILANEZ³; J.A. VENTURA³ e G.M. CHAVES² (¹UFBA; ²UFV e ³EMCAPA). Resistance of Cultivars of Black Pepper and Variability of Fusarium solani f. sp. piperis.

Estudou-se a variabilidade patogênica de isolados de Fusarium solani f. sp. piperis provenientes de diferentes Estados e o comportamento de 10 cultivares de pimenta-do-reino ('Comum', 'Guajarina', 'Bragantina', 'Cingapura', 'Trang', 'Kudaravally', 'Kulavaly', 'Djambi', 'Belantung' e 'Balancotta'), a estes isolados. Adotou-se o método de inoculação de estacas utilizado por ALBUQUERQUE e FERRAZ (1976). Os resultados obtidos mostram que houve variabilidade patogênica entre os isolados. Detectou-se isolados não patogênicos a altamente virulento aos cultivares avaliados. Verificou-se que a necrose ocasionada pelo patógeno nos tecidos da cultivar Belantung evoluiu lentamente, sendo considerada a mais resistente; enquanto que a necrose nos demais cultivares evoluiu rapidamente, mostrando alta suscetibilidade ao patógeno, considerando o método de inoculação empregado. Observações de campo no Estado do Espírito Santo mostraram que a cv. Belantung foi uma das mais resistentes à fusariose (MILANEZ et alii, 1988).

* Projeto Financiado pelo CNPq.